

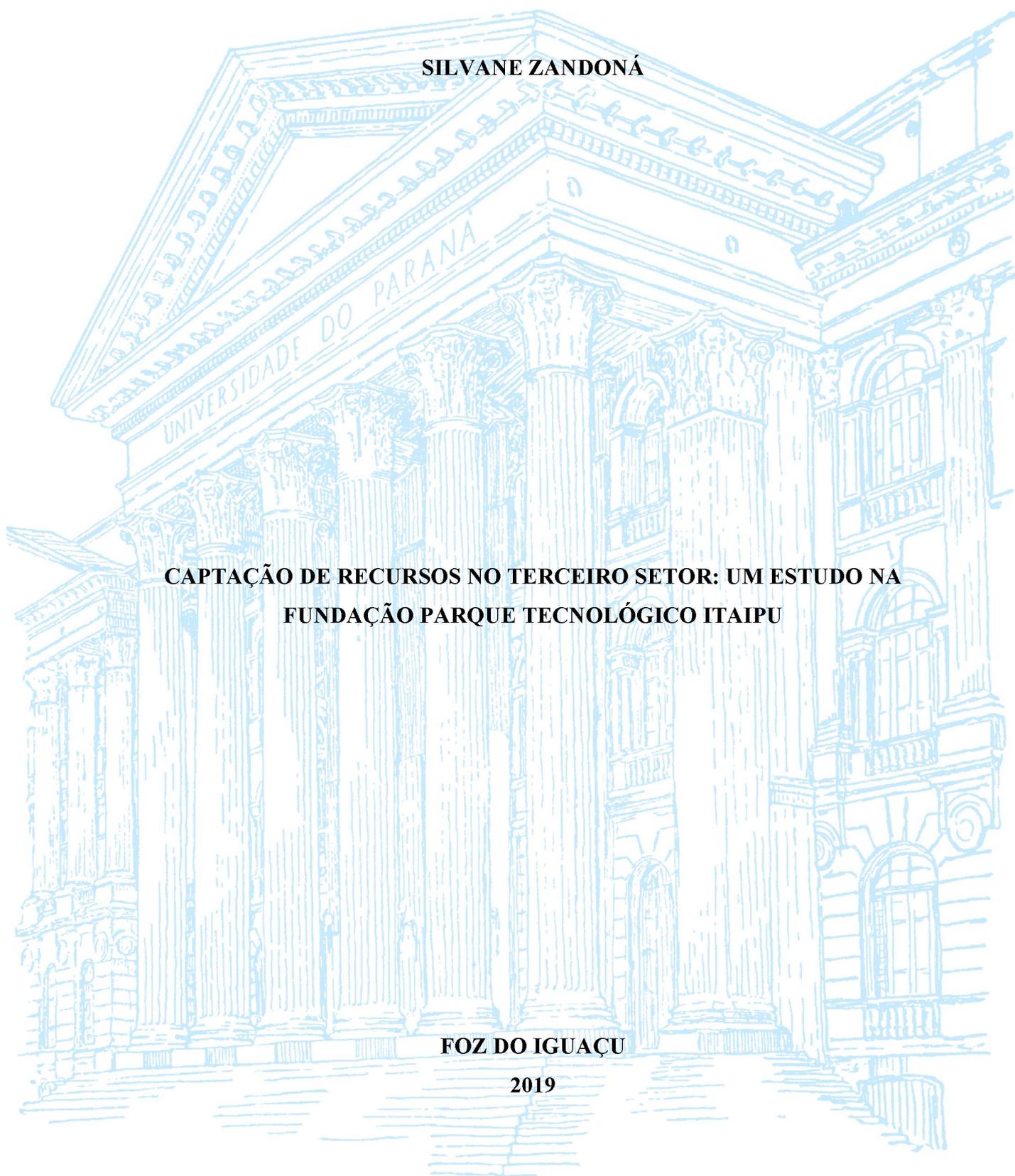
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SILVANE ZANDONÁ

**CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO NA
FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU**

FOZ DO IGUAÇU

2019



SILVANE ZANDONÁ

**CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO NA
FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU**

Monografia apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista, Curso de
Especialização em Gestão Pública, Universidade
Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Péricles José Pires

FOZ DO IGUAÇU

2019

Dedico este trabalho aos meus pais: Clovis Miguel Zandoná e Natália Cabral Dias Zandona, meu esposo: Eleone Rippel pela compreensão na minha ausência para realização desta especialização.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me permitir chegar até aqui;

À minha mãe e meu pai, pelo seu apoio, carinho e atenção dedicados constantemente;

Aos meus irmãos Marcia e Ademar pelo apoio incondicional;

Ao meu esposo, Eleone Rippel, pela compreensão e apoio nos momentos difíceis;

Aos professores do curso de especialização em Gestão Pública e a UAB, por proporcionar essa oportunidade. Especialmente, ao Mestre Péricles, pelo comprometimento, paciência e tempo dedicado para o meu aprendizado e para a realização deste estudo;

“Curiosidade, criatividade, disciplina e especialmente paixão são algumas exigências para o desenvolvimento de um trabalho criterioso, baseado no confronto permanente entre o desejo e a realidade”.

Mirian Goldenberg

RESUMO

O Terceiro setor no Brasil vem ganhando destaque nos últimos anos devido a suprir algumas deficiências deixadas pelo Estado. A partir desse destaque, essas entidades ganharam força e visibilidade como o Instituto Cesar que a mais de duas décadas desenvolve a captação de recursos e utiliza-se de incentivos a Pesquisas, desenvolvimento e inovação (P,D&I). Neste contexto surge a captação de recursos, pois a entidade do terceiro setor não possui fins lucrativos, e para se manter atuante precisam de recursos para dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos. Para alcançar o tema foi delineado o objetivo geral que consiste em propor ações de melhoria para a captação de recursos e diversificação das receitas da Fundação Itaipu (FPTI). A revisão teórica acerca do assunto tratou sobre a evidenciação da informação contábil, terceiro setor e captação de recursos. Para a realização das análises no âmbito prático foram utilizadas as demonstrações contábeis divulgadas no site da instituição no período de 2005 a 2017. Com as análises identificou-se que em 2015 foi o ano que teve várias fontes de recursos: Itaipu, público, privados, demonstrando assim a diversificação de receitas e um equilíbrio entre elas, não tendo dependência somente de recursos da Itaipu. No ano de 2017 houve uma redução dos recursos públicos e houve uma nova modalidade acrescentada de diversificação das receitas que foi os “consórcios”, mas a dependência das fontes era praticamente dos convênios firmados com a Itaipu Binacional. Também observa que desde a instituição vem demonstrando transparência e credibilidade na divulgação dos demonstrativos contábeis, que se encontram divulgados anualmente no site da instituição.

Palavras-chave: Terceiro setor. Captação de recursos. Evidenciação.

ABSTRACT

The Third Sector in Brazil has been gaining prominence in recent years due to some deficiencies left by the State. From this standpoint, these entities have gained strength and visibility as the Cesar Institute, which for more than two decades develops fundraising and uses research, development and innovation (P & D & I) incentives. In this context comes the fundraising, since the entity of the third sector is not for profit, and to remain active need resources to continue the work developed. In order to achieve this theme, the general objective was to propose improvement actions for fundraising and diversification of the Itaipu Foundation (FPTI). The theoretical revision on the subject dealt with the disclosure of accounting information, third sector and fundraising. In order to carry out the analyzes in the practical scope, the financial statements published on the institution's website in the period from 2005 to 2017 were used. Analyzes identified that in 2015 the year had several sources of funds: Itaipu, public, private, thus demonstrating the diversification of revenues and a balance between them, not having dependence solely on Itaipu's resources. In 2017 there was a reduction of public resources and there was a new modality added to the diversification of revenues that was the "consortia", but the dependence on sources was practically the agreements signed with Itaipu Binacional. It also notes that since the institution has been demonstrating transparency and credibility in the disclosure of the financial statements, which are disclosed annually on the institution's website.

Key-words: Third sector. Fund-raising. Disclosure.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FUNDAÇÃO PTI-BR.....	31
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - COMPORTAMENTO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS.....	29
TABELA 2 - CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO NOVO SETOR.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 APRESENTAÇÃO	11
1.2 OBJETIVO GERAL	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
2 REVISÃO TEÓRICA.....	14
2.1 EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	14
2.2 TERCEIRO SETOR.....	16
2.3 CAPTAÇÃO/MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS	18
3 METODOLOGIA	22
3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO.....	22
3.2 TIPO E MÉTODOS DE PESQUISA.....	23
4 RESULTADO/ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1 PROPOSTA TÉCNICA.....	30
4.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	31
4.3 RECURSOS	32
4.4 RESULTADOS ESPERADOS.....	33
4.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS	33
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	34
5.1 CONCLUSÕES.....	34
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

O processo de divulgação da informação contábil é fator de grande relevância e demonstra credibilidade e transparência das instituições, e através das demonstrações contábeis são possíveis conseguir informações qualitativas e quantitativas. Essas informações são destinadas a atender as necessidades dos usuários gerais, não tendo propósito de atender as necessidades específicas de determinados grupos de usuários.

As informações contábeis permitem aos usuários extrair informações para análises bem como auxilia no processo de tomada de decisão. Neste enfoque, as demonstrações contábeis são utilizadas para extrair dados para análise.

As organizações do terceiro setor buscam sempre a continuidade, e para sua sobrevivência, buscam recursos para financiar suas atividades, que podem, por exemplo, ser obtidos por parceiras com outras instituições ou através de convênios com a administração pública.

Visando contribuir com a sustentabilidade o estudo visa demonstrar desde a criação da Fundação como se comportou a captação de recursos e a diversificação das receitas.

O trabalho está estruturado em cinco seções, a saber: primeira seção é apresentada o contexto em que se insere este estudo e sua relevância, o problema de estudo e os objetivos gerais e específicos. Na segunda seção são apresentados os fundamentos teóricos. Na terceira, é apresentada a metodologia utilizada. Na quarta seção é realizada a análise dos dados e proposta e, por fim, na quinta, é apresentada a conclusão.

1.1 APRESENTAÇÃO

Por isso, a partir das demonstrações contábeis e das notas explicativas, acredita-se ser possível observar a evolução das parcerias e recursos captados pela FPTI bem como a diversificação das receitas.

Dentro deste contexto busca-se responder ao seguinte questionamento: Verificar a diversificação de receitas e à captação de recursos da Fundação PTI?

Para realizar a pesquisa, utilizaram-se as demonstrações contábeis divulgadas no site da empresa objeto de estudo, e corresponde ao período de 2005 a 2017.

1.2 OBJETIVO GERAL

Após determinado o problema da pesquisa, delineou-se os objetivos, a fim de orientar o desenvolvimento do estudo, devendo ser estruturados de forma precisa (GIL, 2002). Desta forma, esta seção busca descrever o objetivo geral que representa o foco do estudo e os objetivos específicos que se referem ao desdobramento do objetivo geral, representando as principais ações realizadas no desenvolvimento do estudo.

O objetivo geral do trabalho é: propor ações de melhoria para a captação de recursos da Fundação Parque Tecnológico Itaipu e a diversificação de receitas. As ações de melhorias propostas são: criação de um setor responsável pela captação de recursos e investir na captação em recursos públicos que reduziu 80% no ano de 2017.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) diagnosticar a partir das demonstrações contábeis a diversificação de receitas e a captação de recursos por fonte de recurso;
- b) analisar os resultados e as bases conceituais, com foco na evolução da captação de recursos no decorrer da criação da FPTI;
- c) propor alternativas para aumentar a captação de recursos;

1.4 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento do estudo se justifica a partir do momento em que as instituições do Terceiro Setor precisam buscar recursos, pois ao contrário das empresas não visam lucros nas suas operações. Assim as instituições do Terceiro setor podem utilizar o estudo como fonte de informações para analisarem e melhorarem, se o for o caso, o conjunto de dados divulgados. Neste enfoque o estudo tende a mostrar a importância da divulgação das demonstrações e como isso impactará para os captadores de recursos.

A Fundação Parque Tecnológico Itaipu (PTI, 2019), doravante PTI é uma instituição privada sem fins lucrativos, criado pela Itaipu em 2003, com a proposta de transformar a região oeste por meio de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, promovendo a união entre empresas, centro de pesquisa, laboratórios e instituições de ensino.

O PTI faz parte do terceiro setor e para atingir a sua missão “Promover o

desenvolvimento territorial sustentável por meio da educação, ciência, tecnologia, inovação, cultura e empreendedorismo” realiza a captação de recursos e firma parcerias com sua mantenedora a Itaipu Binacional, entidades públicas, privadas e constitui consórcios. As organizações do Terceiro Setor têm se destacado, especialmente por atenderem parcelas da sociedade onde geralmente o Estado mostra-se ineficientes.

A captação de recursos pelo terceiro setor, de acordo com Cruz, Estraviz (2003), faz parte das organizações sem fins de lucrativos, no sentido de promover suas atividades, dependem fundamentalmente da captação de recursos, portanto o propósito de captar recursos deve ser realizado por todos os membros da organização, ou seja, todos precisam saber da importância, assimilando e compreendendo o objetivo geral da instituição. A captação ou mobilização de recursos, como também é conhecida, é um termo utilizado para descrever um leque de atividades de geração de recursos realizados por organizações sem fins lucrativos em apoio a sua finalidade principal, independentemente da fonte ou do método utilizado para gerá-los. (Projeto Gets/UWC-CC, p. 12). Sendo assim, a captação de recursos é fundamental e saber buscar e elaborar projetos é um diferencial.

Partindo da premissa que as informações contábeis geram informações qualitativas e quantitativas adequadas e transparentes aos usuários internos e externos, o estudo será realizado nas demonstrações contábeis divulgadas no site da Fundação PTI, visando o levantamento de dados para análise da captação de recurso no período de existência do PTI.

Para a acadêmica, o estudo visa aprofundar os conhecimentos sobre o que concerne a melhor evidência das práticas de informações divulgadas pelas entidades do terceiro setor e a captação de recursos.

Para a sociedade este estudo contribui como fonte de informação, abordando captação/mobilização de recursos e a evidência realizada nas demonstrações contábeis, proporcionando desta forma, à discussão e aprimoramento profissional acerca do tema.

Para a Universidade Federal do Paraná (UFPR) o estudo contribui para um aumento do acervo local, e como fonte de dados para pesquisas, sendo disponibilizados para consulta posteriores, contribuindo desta forma para todos os interessados poderem tirar suas dúvidas acerca do assunto, possibilitando posteriormente a continuidade do trabalho aqui realizado.

2 REVISÃO TEÓRICA

Na revisão teórica é desenvolvida a base conceitual. Para isso, neste capítulo, são abordados os seguintes temas: evidenciação da informação contábil, terceiro setor, e captação/mobilização de recursos.

2.1 EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A informação contábil é utilizada por diversas pessoas e entidades com as mais variadas finalidades. Segundo Iudícibus e Marion (2006, p.55) a informação deve ser “estruturada, fidedigna, tempestiva e completa”. Desta forma, as demonstrações contábeis evidenciadas geram transparências às transações e credibilidade a organização.

Conforme Almeida e Freitag (2009, p. 267) o termo evidenciação “refere-se a tornar claro, evidente. Quando a utilizamos em Contabilidade, significa que estamos divulgando algum tipo de informação e que provocará algum tipo de impacto no usuário”. Portanto, para Pires e Silveira (2008, p. 5) evidenciação significa “[...] divulgação das informações pela empresa, [...] com o objetivo de atender não apenas a legislação vigente, como também as necessidades informacionais dos diversos tipos de usuários da informação contábil”. De acordo com Iudícibus (2004, p.129) a evidenciação da informação:

[...] é um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os próprios objetivos. As formas de evidenciação podem variar, mas a essência é sempre a mesma: apresentar informação quantitativa e qualitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário.

Dessa forma, a evidenciação é importante para que a contabilidade consiga atingir seu objetivo que segundo Iudícibus e Marion (2006, p. 53) é fornecer “informações estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade social, aos usuários internos e externos a entidade objeto da Contabilidade”.

O objetivo principal da contabilidade é atender aos usuários, sendo assim é necessário definir quem são esses usuários e qual o tipo de informação que eles desejam. Para atender às finalidades deste estudo, consideram-se usuários como sendo os internos e os externos. Dalmácio e De Paulo (2004, p. 4) definem as duas categorias de usuários da seguinte forma:

[...] os usuários internos são aqueles que trabalham diretamente com as informações contábeis ou têm acesso a elas dentro da empresa. Os usuários externos, não têm acesso direto às informações, e podem ser funcionários, clientes, fornecedores, a sociedade, o governo, além de todos aqueles interessados na situação econômica, social e financeira da empresa.

De acordo com Iudícibus e Marion (2006, p. 55) a informação contábil “é utilizada por uma vasta gama de pessoas e entidades com as mais variadas finalidades”. Portanto, ocorre “uma impossibilidade de um sistema de contabilidade na geração de informações específicas e particulares para cada grupo de interesse, ocorreu uma padronização dos relatórios contábeis [...]” (ALMEIDA; FREITAG, 2009, p. 269). Deste modo, Iudícibus e Marion (2006) observam que tais informes precisam ser compreensivos com informações padronizadas, deve possuir informação relevante para a tomada de decisão, além de ser confiável e comparável. Para isso, é necessário que o sistema de informação equilibre as informações qualitativas e quantitativas, a fim de alcançar as metas, os objetivos e as estratégias da empresa (IUDÍCIBUS, 2004). Portanto, decidir “quanto e quais informações devem ser disponibilizadas ao público [...] tem sido um desafio para as empresas diante de uma sociedade mais questionadora” (BEUREN, *ET AL.* 2010, p. 3).

A informação quantitativa é significativa e relevante para os investidores e credores, dando ênfase a informação financeira ou de outros tipos, que poderiam ser úteis para a tomada de decisão. Nem todos os dados quantitativos possuem a mesma precisão. Por isso, a pesquisa contábil deve concentra-se na mensuração e divulgação de dados probabilísticos e não em valores determinados (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999).

Por sua vez, a informação qualitativa, enfoca a informação que não pode ser colocada em termos quantitativos. Desta forma, é mais difícil de ser avaliada em termos de significância e relevância (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Isto porque, este tipo de informação gera significados variados aos indivíduos que a utilizam para a tomada de decisão. A informação qualitativa para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 516) “é relevante e merecedora de divulgação somente se é útil para o processo decisório”.

Por isso, antes de evidenciá-la para Iudícibus (2004, p. 125) “é preciso avaliar, embora seja difícil, se esta informação aumentará a relevância a ponto de justificar o aumento da complexidade de sua análise”. A evidenciação, quantitativa e qualitativa, refere-se ao conjunto das demonstrações contábeis as quais podem ser realizadas de várias formas.

Diante do exposto, as informações divulgadas pelas entidades do terceiro setor - captadoras de recursos - são fundamentais para sustentar sua continuidade, pois através da prestação de contas, os financiadores ou parceiros são informados sobre a utilização dos recursos por eles concedidos bem como serve para atrair novos investidores.

As Demonstrações Contábeis, de acordo com a ITG 2002, para as entidades sem finalidade de lucro são elementos de suma importância às prestações de contas, bem como a apresentação do Relatório de Atividades. No âmbito de informações contábeis devem ser apresentados obrigatoriamente: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas.

Sendo assim, o trabalho é desenvolvido a partir da análise quantitativa e qualitativa das demonstrações contábeis da Fundação Parque Tecnológico Itaipu, a fim de constatar os recursos e a evolução destes no período da análise. Em função disto, a próxima seção se dedica a entender o terceiro setor.

2.2 TERCEIRO SETOR

O Terceiro Setor de acordo França *et al* (2015, p.26) é a “[...] capacidade de mobilização de recursos humanos e materiais para o atendimento de importantes demandas sociais que, frequentemente, o Estado não tem condições de atender [...]”.

Conforme ARAÚJO (2009) o Terceiro Setor são as entidades sem fins econômicos e/ou lucrativos e não pode apresentar *superávit* em suas contas, mas caso apresentar deve destinar o resultado, de forma integral, à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais. Complementa Paes (2006, p.122) que o Terceiro Setor é um “Conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando ao seu aperfeiçoamento”. Teodósio nos traz a seguinte definição de Terceiro Setor:

O Terceiro Setor assemelha-se ao Estado (Primeiro Setor) na medida em que tem como objetivos e alvo de atuação o espaço público, mas diferencia-se do Governo por ser uma iniciativa da própria sociedade. Por outro lado, Terceiro Setor não equivale à iniciativa privada (Segundo Setor), pois apesar de não ser governamental, tem como objetivo não o benefício de algumas pessoas ou grupos muito reduzidos, mas o benefício de toda a sociedade em última instância (TEODÓSIO, 2002, pg. 242).

Diante dos conceitos apresentados, o terceiro setor tem como finalidade preencher as lacunas deixadas pela administração pública nos mais variados setores, buscando contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

O crescimento do Terceiro Setor para Paes (2006) tem relação com a crise do estado que não tem competência de gerar o bem-estar social e fomentar o progresso econômico, ou seja, não consegue atender os anseios que a sociedade necessita como saúde, segurança, educação, meio ambiente, entre outras. Para Santos (2012) o terceiro setor é um importante ator social pela busca de melhoria das condições da sociedade, pela capacidade de geração de empregos, participação democrática, exercício da cidadania e responsabilidade social.

De acordo com o França *et al* (2015) as pessoas jurídicas são classificadas em dois grupos: as de direito público e as de direito privado. As pessoas jurídicas de direito privado estão enumeradas no Art. 44 da Lei n.º 10.406, de 10/1/2002, que institui o atual Código Civil. Assim, são consideradas as pessoas jurídicas de direito privado: as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos e as Eirelis.

Sobre as Fundações França *et al* (2015, pg. 24) traz o seguinte conceito:

Como pessoa jurídica de direito privado, prevista no Art. 44 do código Civil, a fundação consiste em um complexo de bens destinados à consecução de fins sociais e determinados e, como *universitas bonorum*, ostenta papel valoroso e de extremo relevo dentro das sociedades em que se insere, pois é instrumento efetivo para que os homens prestem serviços sociais e de utilidade pública diretamente a todos que necessitam, bem como possam transmitir às sucessivas gerações seus ideais e convicções, e seguir atuando.

O Terceiro Setor de acordo com Ferrari (2014) surge como um tipo de instituição que opera com um objetivo distinto do modelo econômico clássico, criando na sociedade hábitos, visão, compromisso e conhecimento que fazem parte das necessidades humanas e que os outros setores não têm conseguido suprir.

Para essas entidades se manterem e sobreviver buscam recursos financeiros, sendo esse um grande desafio. As organizações do terceiro setor como as organizações privadas seguem o princípio da continuidade que pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro, no entanto para a sua sobrevivência, precisam captar recursos no mercado para financiar suas atividades, que podem, por exemplo, ser obtidos por parceiras nacional e internacional, convênios com a administração Federal, estadual e municipal e até por entidades também do terceiro setor.

Diante do exposto e dos desafios enfrentadas pelas entidades do terceiro setor para captar recursos e se manterem atuantes na sociedade, o próximo capítulo abordará sobre a captação de recursos em instituições do Terceiro setor.

2.3 CAPTAÇÃO/MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Toda organização, seja lucrativa ou sem fins lucrativos, necessita de recursos para desenvolver suas atividades e se manterem atuando no mercado. As organizações sem fins lucrativos enfrentam muitos desafios e dificuldades para conseguir recursos financeiros, pois as mesmas não visam lucros, logo a captação/mobilização de recursos é de fundamental relevância para essas organizações.

Para o Projeto Gets (2002) o termo captação de recursos vem perdendo espaço para o termo mobilização de recursos que vem ganhando força por ter um sentido mais amplo. Por “Mobilizar recursos” quer dizer: assegurar recursos novos ou adicionais, mas também aperfeiçoar os recursos existentes e novos (fazendo melhor uso com eficiência e eficácia).

De acordo com Ferrari (2014, p.8) captar recursos é “[...] estabelecer ações específicas e estratégicas direcionadas para obter recursos financeiros para a organização”. Diante do exposto, sobre a elaboração da estratégia Valarelli (1999) cita que deve ser bem elaborada e deve visar à ampliação e diversificação das fontes de captação, a fim de contribuir para aumentar a autonomia e diminuir os riscos das organizações frente às mudanças gerando assim uma maior capacidade de manutenção da sua identidade, sem precisar abrir mão de sua missão e valores.

Diante do exposto, uma boa estratégia de captação de recursos faz todo o diferencial, contribuindo para a sustentabilidade e desempenho da organização. Ressalta também Valarelli (1999) que deve haver dentro da organização uma difusão sobre a responsabilidade social e sua missão, a fim de aumentar as fontes de captação de recursos e, assim, melhorar o seu desempenho. Outra necessidade é a de incentivar as organizações a se tornarem empreendedoras, produzindo bens ou serviços que possam ser vendidos e seu lucro reinvestido na instituição, tornando-se mais independente da obtenção de recursos externos.

Existem diversas fontes de recursos do terceiro setor, mas Ferrari (2014) traz como principais as seguintes:

a) Fontes governamentais: através de leis de incentivo como a Lei 13.019/2014 que estabelece parceria entre a administração pública e a sociedade civil, assim como também

editais públicos de financiamento;

b) Renda própria: é a receita gerada através da atividade da organização, por exemplo, serviços como consultorias e venda de produtos como camisas, acessórios, entre outros;

c) Fundos de financiamento e empresas privadas: existem incentivos às organizações sem fins lucrativos, através de doações diretas;

d) Doação: é a fonte mais comum entre as organizações não lucrativas, e podem ser doações internas feitas pelos próprios membros da organização, doações coletivas na internet chamadas de *Crowdfunding*.

A missão e os valores devem ser observados na captação/mobilização de recursos e devem ser seguidos por todos na organização, por isso a importância da difusão de tais informações dentro da cultura da organização. Sobre a missão das organizações sem fins lucrativos Cruz, Estraviz (2003, p. 19) observa que é um direcionador que deve estar bem delimitada para conseguir alcançar o sucesso e é o que define o caminho a ser seguido por todos na instituição:

A missão de uma organização sem fins lucrativos é o que esta instituição pretende fazer no âmbito de uma causa. É, sem dúvida, uma das razões que mais motiva pessoas a trabalharem ou contribuírem com ela. A missão é a alma da instituição e a captação de recursos é uma forma de atingi-la e não de transformá-la.

Salienta Riscarolli *et al* (2010) baseado em autores reconhecidos na literatura sobre a captação de recursos, que as estratégias da captação não são limitadas por lugares geográficos, natureza ou tamanho das instituições, sendo assim as mesmas estratégias podem ser utilizadas para diversas áreas e em diferentes lugares. Ressalta também que a decisão de doação é individual e concentra-se em fazer o doador tomar a decisão de doar baseado em um plano de ação com estratégias bem definidas.

O Projeto Gets (2002) menciona que a captação/mobilização além de recursos para a organização serve também para dar publicidade ao trabalho desenvolvido pela organização, o que traz diversas vantagens como: ampliação da base sócia, voluntários, alcançar mais pessoas, credibilidade e alavancagem.

No processo de formulação e realização das estratégias de captação Riscarolli *et al* (2010) nos mostra que as estratégias de captação abrangem cinco passos de ações que devem ser bem planejadas e estruturadas para obter o sucesso:

(1) Determinação das necessidades institucionais: São as necessidades da instituição

que irão orientar o planejamento e a direção da captação

(2) Determinação das metas de captação: As metas devem ser baseadas nas necessidades, mas explorando as oportunidades e devem ser coerentes com os projetos institucionais propostos e as necessidades da instituição;

(3) Organização da informação sobre os doadores: investigar e buscar informações sobre os potenciais doadores (saber o que eles fazem suas experiências e parceiras)

(4) Implementação da captação: programas de captação devem ser liderados por um representante da comunidade, com grande afinidade pela instituição.

(5) Avaliação do Programa de Captação: é o monitoramento com um sistema de avaliação de desempenho por resultados com parâmetros, indicadores, métricas e com padrões de captação bem definidos, para que se possa medir o desempenho da captação.

O Planejamento estratégico para Ferrari (2012) é ferramenta essencial de gestão sendo um pré-requisito para iniciar a prática de captar/mobilizar de recursos ou mesmo melhorar o trabalho que já vem sendo realizado. A estratégia visa cuidar do presente e “criar” o futuro.

Para captar recursos Amaral (2002) define três regras que devem ser seguidas por quem realiza a captação de recursos:

- Estar sempre pronto - as instituições devem ter um programa de captação de recursos pronto;
- Seja confiante - o captador deve transmitir confiança e mostrar que é capaz de executar de forma eficiente e concisa o projeto para o qual pede financiamento;
- Seja comunicativo - o captador deve mostrar boa impressão antes de se aproximar dos possíveis financiadores.

A criatividade é defendida como elemento chave da captação/mobilização:

A criatividade é um elemento-chave para a transformação das ideias em soluções, e seus componentes precisam perpassar as atividades de captação de recursos a todo o momento, desde sua concepção até a finalização (avaliação). As Fundações ou Associações recebem inúmeras ideias de seus stakeholders, mas na hora da execução percebem-se as dificuldades para implantá-las, portanto, é importante falar desse tema aqui e transcrever algumas das etapas que podem ser úteis para tirar do plano de abstrações as representações mentais inventivas e realizáveis. Na mobilização de recursos a ideia só pode ser considerada proveitosa se gerar um produto rentável e prudente. Por isso mesmo ela deve ser adaptada, inovada e trabalhada de forma vigente (FERRARI, 2012, pg. 73)

Nesse processo de ir buscar recursos e firmar parcerias a transparência da instituição é importante para manter a credibilidade dos financiadores e mostrar-lhes que os recursos

investidos estão sendo bem utilizados, e isto pode ser feito por meio de informações e relatórios das atividades realizadas na instituição.

É também importante manter a confiança dos financiadores acerca da seriedade (responsabilidade e ética) da organização. É necessário ainda possuir um setor preparado, treinado, ágil e rápido em prestar contas e resolver possíveis problemas, que esteja atento à regularização institucional da organização perante os órgãos fiscalizadores, tanto públicos quanto privados, bem como o saneamento financeiro. Os documentos devem estar todos em dia e atualizados e os prazos para renovação dos mesmos devem ser rigorosamente observados e cumpridos, bem como as datas pré-estabelecidas com o parceiro para prestação de contas.

Um dos grandes desafios enfrentados na busca por recursos é demonstrar para os *stakeholders*, de maneira clara, quais são os resultados qualitativos e quantitativos. Uma das dificuldades para captar recursos é demonstrar com transparência ao doador os resultados dos programas desenvolvidos e para resolver esse impasse a orientação é publicação das demonstrações contábeis demonstrando transparência e comprovando os princípios éticos da instituição.

Também existe no terceiro setor uma necessidade de diversificação de receitas, pois não podem depender unicamente de uma fonte. Por exemplo, as entidades que só recebem recursos do governo através da lei federal nº 13.019/2014, correm o risco de ter alguma mudança governamental e não ter continuidade. Quando a entidade realiza a diversificação não sofre impactos bruscos e não corre riscos desnecessários.

A escola aberta Terceiro setor (2018) ressalta que a diversificação das fontes de receita é muito importante, tendo em vista que uma organização não pode ser dependente de um único doador, ou de poucos financiadores, não pode jamais se encontrar em posição de tamanha vulnerabilidade que, ao cessar aquela fonte, ela sofra um impacto financeiro tão grande que a impeça de continuar atuando e cumprindo sua missão.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo será apresentado à empresa objeto do estudo: Fundação Parque Tecnológico Itaipu, uma entidade sem fins lucrativos ao qual pertence ao terceiro setor na categoria de fundação.

3.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO

Para atender as necessidades de modernização da Itaipu e estimular o progresso, surgiu o Parque tecnológico Itaipu (PTI) em 2003 e esta instalada nas dependências da Itaipu Binacional, nos barracões que serviram de alojamento para os operários que trabalharam na construção da barragem da Itaipu.

De acordo com os dados publicados no relatório de resultados (2017) sua metragem corresponde a 75,54 hectares. Esse espaço é compartilhado por estudantes, pesquisadores de diversas instituições, empreendedores e colaboradores. Cerca de 7 mil habitantes transitam no espaço diariamente.

Desde o início das suas atividades o PTI vem firmando parceria com diversas instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas, desenvolvendo também diversas iniciativas para contribuir com o empreendedorismo e a geração de emprego e renda na região.

O PTI conta com vários laboratórios e centros de pesquisa e mantém um espaço de desenvolvimento empresarial (a Incubadora Santos Dumont), o Centro de Engenharias e Ciências Exatas da Unioeste, e parte da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, a Unila. O parque é responsável, ainda, pela operação do Complexo Turístico Itaipu.

Para viabilizar missão dada pela Itaipu, conforme divulgado no site ([HTTPS://www.pti.org.br/pt-br/sobre-o-pti](https://www.pti.org.br/pt-br/sobre-o-pti)) o PTI (2019) promove a “união entre empresas, centros de pesquisa, laboratórios e instituições de ensino. Quem ganha com isso é o país, com maior destaque na região Oeste do Paraná, com projetos e estudos que desenvolvem e transformam a realidade local”.

O PTI tem como missão: "Promover o desenvolvimento territorial sustentável por meio da educação, ciência, tecnologia, inovação, cultura e empreendedorismo". E como visão: "Tornar o Parque Tecnológico Itaipu, até 2020, reconhecido como referência na promoção do desenvolvimento territorial sustentável".

E os objetivos estratégicos divulgados no site PTI (2019, s/pág.) que regem a Fundação são:

Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação de interesse da Itaipu e do território;
 Contribuir para a formação de competências, qualificação técnica e valorização do ser humano no território;
 Promover ações que contribuam com o desenvolvimento social, cultural e ambiental no território;
 Contribuir para o fortalecimento de atividades produtivas do território;
 Aperfeiçoar, continuamente, a gestão da Fundação PTI – Brasil para agregar valor às suas finalidades;
 Garantir o equilíbrio econômico e financeiro da Fundação PTI.

Apresentada a instituição onde irá ser realizada a pesquisa, a seguir apresenta-se a situação problema, a metodologia de pesquisa e os dados obtidos através da coleta de dados.

3.2 TIPO E MÉTODOS DE PESQUISA

Para a realização do diagnóstico da situação problema utilizou-se do método Indutivo que é fundamentado a partir de premissas e parte segundo Silva (2006, p 34) de “registros menos gerais para enunciados mais gerais”. Marconi e Lakatos (2010, p. 90) definem método indutivo como:

[...] processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 32), o objetivo deste método “é levar a conclusões, cujo conteúdo é muito mais amplo que o das premissas”. No entanto, para Medeiros (2004, p 44) o método Indutivo “é um raciocínio em que, de fatos particulares, se tira uma conclusão genérica [...] indução caminha de fatos singulares para chegar a uma conclusão ampla”.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 32) os métodos indutivos e dedutivos se complementam, por isso “a indução reforça-se bastante pelos argumentos dedutivos extraídos de outras disciplinas que lhes são correlatadas ou a fins”.

Tendo em vista que esta pesquisa parte da coleta de dados nas demonstrações contábeis visando identificar os recursos captados através de parceiras e convênios. Desta forma, parte do particular e generaliza-se a conclusão a partir dessa seleção, assim, chega-se

ao método indutivo como sendo o mais apropriado com base para o desenvolvimento do estudo.

Os tipos de pesquisas referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo sendo que o pesquisador deve ter uma idéia de como o trabalho será realizado. Segundo Cervo e Bervian (2002) a existência de diversos tipos de pesquisa é natural, pois cada tipo de pesquisa possui peculiaridades próprias, por isso a necessidade de se traçar o caminho a percorrer.

Para Raupp e Beuren (2010, p 80) “o que vai determinar o enquadramento em um ou outro tipo de pesquisa (exploratório, descritiva ou explicativa) são os objetivos estabelecidos no trabalho monográfico”. Para atingir o objetivo deste estudo utiliza-se a pesquisa exploratória e descritiva.

A pesquisa exploratória é utilizada quando há pouco conhecimento sobre determinado assunto. De acordo com Raupp e Beuren (2010, p. 80) é a partir da pesquisa exploratória que “busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. Para Cervo e Bervian (2002, p. 69) o estudo exploratório é “o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas”. Raupp e Beuren (2010, p. 81), definem explorar como sendo “reunir mais conhecimento e incorporar características inéditas, bem como buscar novas dimensões até então não conhecidas”.

O estudo é considerado exploratório, pois há pouco conhecimento da acadêmica sobre o assunto. Sendo assim, a pesquisa exploratória foi utilizada desde a concepção do tema problema até a conclusão, no intuito de explorar os elementos entre a captação de recurso e a evidenciação da informação contábil.

A pesquisa descritiva conforme Silva (2003, p 59) tem o objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”. Conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p.61), a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características”. Gil (2002, p. 42) complementa que “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”.

Silva (2006, p 60) considera que para a pesquisa ser confiável “é necessário

delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e a interpretação dos dados”. A pesquisa descritiva conforme Cervo e Bervian (2002, p. 67) “trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade [...] a coleta de dados aparece como uma das tarefas características da pesquisa descritiva”.

Este estudo se configura como descritivo, pois procura descrever as situações encontradas a partir dos dados obtidos através do estudo de caso realizado.

Definidas os tipos de pesquisa a serem utilizados, analisa-se a maneira como se conduzirá o estudo a partir das técnicas de pesquisas, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2010) será utilizada para desenvolver a prática de coleta dos dados.

As técnicas de pesquisa de acordo com Raupp e Beuren (2010, p. 83) referem-se a “maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”. Para atingir os objetivos através das técnicas utilizam-se três técnicas de pesquisas, a saber: (a) pesquisa bibliográfica; (b) estudo de caso; e (c) análise de conteúdo.

A pesquisa bibliográfica “[...] efetua tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 85)”. As principais fontes de acordo com Raupp e Beuren (2010, p. 87) para realizar pesquisa bibliográfica são: “todo referencial já tornado publico em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses entre outros”.

Para Cervo e Bervian (2002, p. 65) a pesquisa bibliográfica se caracteriza por:

[...] explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Cerva, Bervian e Da Silva (2007, p. 79) “tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta dos documentos bibliográficos”. Conforme Raupp e Beuren (2010, p. 86) a pesquisa bibliográfica constitui “parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando objetiva recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar”.

Essa pesquisa foi utilizada no desenvolver do estudo para fundamentar a revisão teórica que se encontra no capítulo 2. Este foi elaborado a partir de pesquisas em livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica foi o procedimento metodológico utilizado com

maior frequência e que sustenta a pesquisa desde o início até as considerações finais, sendo esta uma etapa fundamental no estudo, pois influencia todas as demais etapas.

A análise de conteúdo conforme Silverman (2009, p. 31) é uma investigação textual, por onde os pesquisadores “estabelecem um conjunto de categorias e depois contam o número de vezes que eles incidem em cada categoria”. A exigência crucial é que as categorias sejam “[...] suficientemente precisas para capacitar diferentes codificadores a chegar aos mesmos resultados quando o corpo de material é examinado (SILVERMAN, 2009, p. 149)”. Collins e Hussey (2005, p. 240) consideram a análise de conteúdo como um “método formal para a análise dos dados qualitativos”.

No entanto a análise de conteúdo é “considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema” (VERGARA, 2010, p. 8). Vergara (2010) ainda complementa que a análise de conteúdo admite abordagem qualitativa e quantitativa.

A análise de conteúdo foi utilizada no capítulo quatro do estudo para descrever e interpretar todo o conteúdo utilizado, a fim de fundamentar a análise dos dados do estudo de caso realizado com base na revisão teórica desenvolvida no capítulo dois. A acadêmica também utiliza a interpretação pessoal, com relação à percepção que tem dos dados caracterizando desta forma à análise de conteúdo.

A coleta dos dados para obtenção dos parâmetros para a pesquisa foi analisado as demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do resultado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio líquido, demonstração do fluxo de caixa e notas explicativas, que estão divulgadas no site da instituição (<https://www.pti.org.br/pt-br/transparencia>). Como as informações são divulgadas não precisou de autorização para acesso a esses dados. Também foi realizada consulta sobre o tema a um dos projetos que realizam a captação de recursos (Convênio Centro Internacional de Hidroinformática).

Desta forma definido o caminho a ser percorrido e os métodos a serem utilizados, desenvolve-se a análise dos dados.

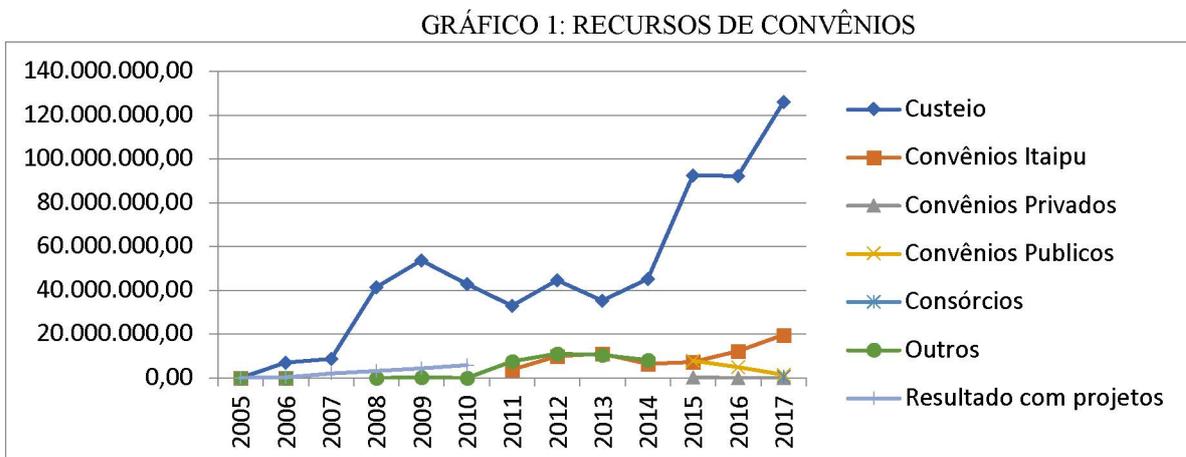
4 RESULTADO/ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu no período 2005 a 2017 nas demonstrações contábeis divulgadas na página da instituição, o ano de 2018 não realizou a análise devido às demonstrações não estarem divulgado ainda até a presente data da pesquisa. Partindo da premissa que o objeto de estudo é uma Fundação sem fins lucrativos, ela realiza a captação de recursos se manterem no mercado e desenvolver suas atividades.

Analisando as demonstrações contábeis identificou-se que a fundação realiza a captação de recursos da sua mantenedora a Itaipu, de fontes públicas, privadas e consórcios. A Fundação também repassa recursos através de fomentos para outras entidades, possuindo assim uma diversificação de receitas.

Os recursos de custeio referem se a recursos destinados a Fundação PTI para subsidiar a manutenção e operação do PTI e estão previstos na resolução do conselho de administração da Itaipu Binacional – RCA 027/14 conforme exposto nas notas explicativas no ano de 2017(PTI, 2017). Os recursos de convênios Itaipu são os recursos geridos pela FPTI da IB (Itaipu Binacional) através de convênios, como: Centro Internacional de Hidroinformatica (CIH), Lasse e Ceasb. Os recursos privados são as parcerias firmadas pela FPTI com instituições privadas como: Fundação Banco do Brasil e SEBRAE. Os recursos públicos são os de convênios firmados com órgãos públicos como: Lasec (com o exercito brasileiro) e o BNDS. Os consórcios são recursos geridos da Copel e Eletrobrás.

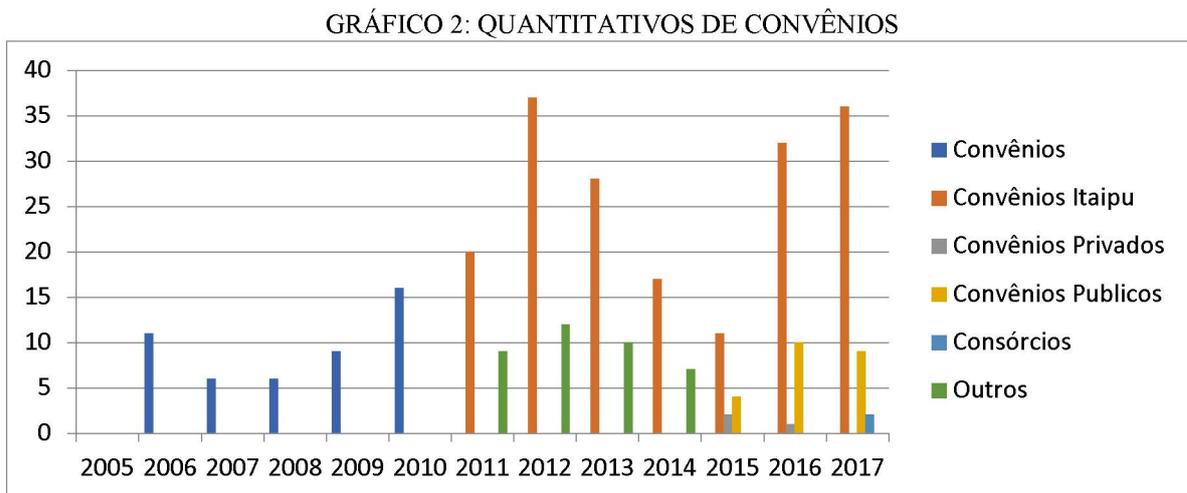
No gráfico 1, apresentado abaixo, consta a evolução ao longo da criação do PTI até o ano de 2017 dos recursos geridos de terceiros através de convênios.



FONTE: Elaborado pela autora a partir das demonstrações de 2005 a 2017.

No ano de 2005 não há movimentação de recursos registrados nas demonstrações, devido a ser a sua constituição para início das atividades no ano posterior. No período de 2005 até 2010 não havia a discriminação sobre a classificação dos convênios por fonte de recursos, tais valores estavam reconhecidos como resultado com projetos, custeio e outros, não sendo possível analisar o quesito de diversificação de receitas, no entanto todas as parcerias firmadas através de convênios estavam informadas nas demonstrações e nas notas explicativas demonstrando assim transparência e credibilidade.

No quesito quantidade de convênios que a FPTI possui e comportamento no período de 2015 a 2017 é apresentado no gráfico abaixo:



FONTE: Elaborado pela autora a partir das demonstrações de 2005 a 2017.

O custeio apresentado no gráfico 1 houve um crescimento gradativamente conforme aumento dos convênios e o crescimento da fundação.

A partir de 2011 até 2014 as receitas ficaram separadas em receita de convênios firmados com a “Itaipu”, “custeio” e as demais parcerias ficaram reconhecidos em “outros”. Somente a partir de 2015 o grupo “outros” deixou de existir e as receitas ficaram classificadas em: “custeio”, “convênios Itaipu”, “convênios privados”, “convênios públicos” e “consórcios”.

Em relação à diversificação de receitas, só podemos analisar a partir de 2015 e as receitas de “Convênios Itaipu” e “Convênios públicos” estavam praticamente equivalente nesse ano, em 2016 houve uma redução pela metade das receitas, no entanto a quantidade de convênios aumentou. E em 2017 os convênios Itaipu tiveram um aumento relevante sendo a principal fonte de recursos captados e os convênios públicos em comparação ao ano de 2015 teve uma redução de mais de 80% e no quesito quantidade houve a redução de 1 convênio.

Os “convênios privados” foram à minoria de receitas com maior valor no ano de 2015 e foi diminuindo gradativamente juntamente com a quantidade.

Os “consórcios” são recursos de novas parcerias e somente apareceram nas demonstrações contábeis em 2017, possuindo dois consórcios constituídos o que agrega novos conhecimentos para a instituição desde a prestação de contas como a contabilização.

Em relação ao gráfico 2 é possível observar que sempre houve uma maior quantidade de “convênios Itaipu” seguido dos “convênios públicos” e as parcerias privadas e consórcios são a minoria tanto em recursos como em quantidade.

O déficit ou o superávit são apresentados na tabela abaixo por ano:

TABELA 1: COMPORTAMENTO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS.

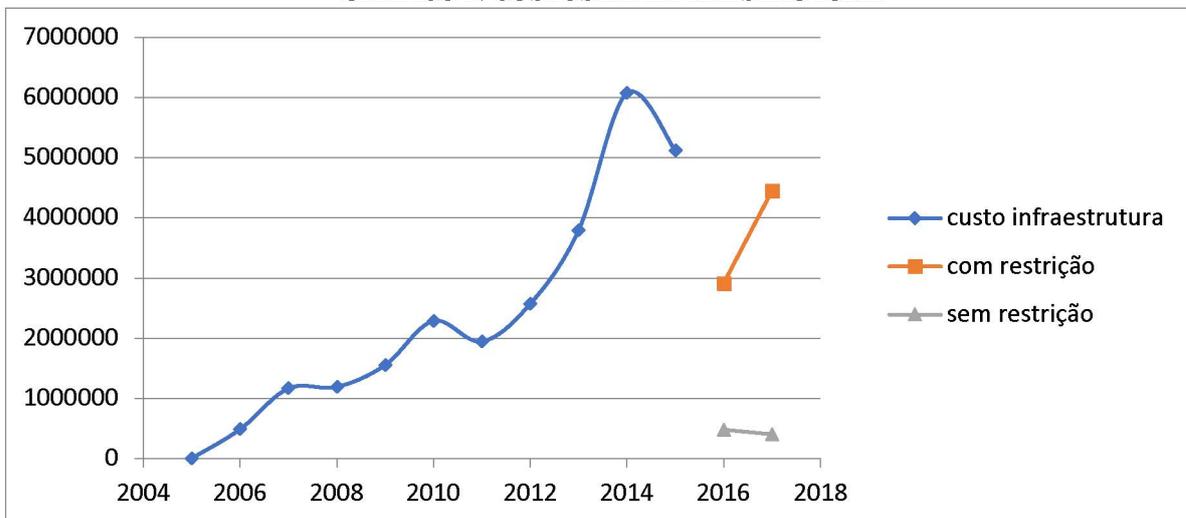
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Superávit	x		x	X	x	x	x	x	x	x	x	x
Déficit		x										

FONTE: Elaborado pela autora a partir das demonstrações de 2005 a 2017.

A Fundação PTI desde a sua constituição só apresentou déficit no ano de 2007 e superávit nos demais anos, o que representa que a instituição é consolidada e possui recursos para honrar seus compromissos e esta amplamente em desenvolvimento.

No quesito custos com infraestrutura não foi possível analisar somente no somente os custos com projetos devido a somente em 2016 ser separado as despesas com restrições (terceiros) e sem restrição (próprios).

GRÁFICO 3: CUSTOS DE INFRAESTRUTURA



FONTE: Elaborado pela autora a partir das demonstrações de 2005 a 2017.

Conforme demonstrado no gráfico acima os custos com infraestrutura com restrição refere-se a projetos (convênios) e de 2016 para 2017 aumentou que corresponde proporcionalmente ao aumento da quantidade de convênios.

4.1 PROPOSTA TÉCNICA

A proposta principal é a criação de uma área de captação de recursos/mobilização de recursos que elaboraria um plano de captação de recursos com diretrizes definidas e alinhadas com a missão e valores da instituição. E os profissionais envolvidos iriam trabalhar em prol de novas parcerias e acompanhamento de editais públicos que estejam de acordo com os objetivos da Fundação.

A partir da criação dessa área o foco nesse momento seria a captação de recursos públicos: municipal, Estadual ou Federal, devido a tais recursos terem diminuído em torno de 80% de 2015 para 2017. Os focos nos recursos públicos visam o equilíbrio entre as receitas de recursos de convênios Itaipu e público.

As transferências voluntárias são definidas como a entrega de recursos financeiros a outro ente da federação a título de cooperação, auxílio ou assistência financeira, que não decorra de determinação constitucional e legal. Muito embora não estejam estritamente incluídas no conceito legal de transferências voluntárias, as instituições privadas sem fins lucrativos também recebem recursos por meio de convênios, contratos de repasse, termos de parceria, termo de colaboração e termo de fomento.

Os convênios têm se constituído, nesses últimos anos, instrumento estratégico de descentralização da execução das políticas públicas do Governo Federal, que, com isso, consegue aumentar significativamente seu alcance e resultados. Segundo a CGU, in Avaliação da Gestão das Transferências Voluntárias da União (Relatório de Auditoria no 201700374), divulgado em julho de 2018, o processo de transferências voluntárias da União movimentou cerca de R\$ 90,0 bilhões entre 2008 e 2016, por intermédio de aproximadamente 150,0 mil instrumentos celebrados com o Distrito Federal, estados, municípios e entidades privadas sem fins lucrativos. Segundo observa o mesmo documento, a partir de 2015, por força da Emenda Constitucional nº 86, que instituiu o orçamento impositivo, 1,2% da receita corrente líquida da União passou a ser destinados a emendas parlamentares, que são, em grande parte, operacionalizadas por meio de convênios, contratos de repasse e termos de parceria.

Diante do exposto observa-se um expressivo volume de recursos que se encontram

disponível no Governo Federal. Entretanto, grande número de instituições desconhecem os projetos e programas e os órgãos e entidades que devem ser contatados.

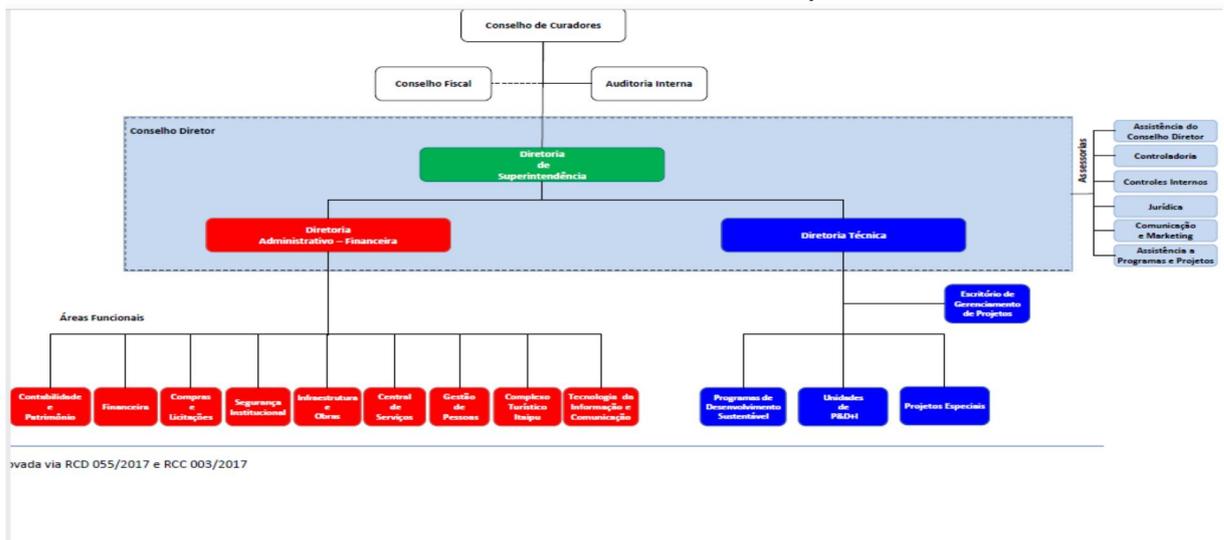
Há, também, carência de projetos por parte dos estados, municípios e instituições do terceiro setor com qualidade e prioridade suficientes para captar esses recursos. Quando existem, em muitos casos, não são aprovados devido ao fornecimento incorreto de informações, ao não cumprimento das diretrizes de governo e à inobservância das normas legais vigentes.

Sendo assim, a proposta da criação de um setor que iria definir um plano de captação com diretrizes definidas e uma equipe com conhecimento da instituição e dos seus interesses iriam identificar os órgãos e entidades e selecionar os programas Governo Federal para apresentar seus projetos prioritários visando a captar recursos que os viabilizem em benefício de suas comunidades.

4.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Para implantação das propostas apresentadas acima sugere primeiramente a aprovação da diretoria da Fundação PTI, o novo setor ficaria abaixo da diretoria técnica trabalhando conjuntamente com o escritório de gerenciamento de projetos.

FIGURA 1: ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FUNDAÇÃO PTI-BR



FONTE: PTI (2019).

O segundo passo seria a contratação da equipe onde se podem trazer novos profissionais ou realocar as pessoas que já trabalham na fundação e realizam captação de

recursos nos seus projetos.

Com a equipe de trabalho constituída iniciaria o trabalho de elaboração de um plano de captação de recursos alinhado com os objetivos da Fundação. Os prazos para a constituição desse setor e elaboração do plano seria de seis meses.

4.3 RECURSOS

Os recursos a serem investidos para a implementação da proposta, que é a criação de um novo setor, refere-se aos custos diretos e indiretos com folha (profissionais qualificados) e recursos para viagens, a fim de participar e divulgar da instituição nas feiras e eventos pelo Brasil, bem como visitar potenciais parceiros. Para tanto foi elaborado um cronograma com os custos diretos que foram considerados, por período de ano, de Horas/Homens dos profissionais envolvidos – 1 gerente e 2 técnicos, também estimou-se os gastos com diárias de viagens e gastos com deslocamento para visitar possíveis parceiros e divulgação da instituição em feiras e eventos. E os demais gastos estão considerados nos custos indiretos.

TABELA 2 –CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO NOVO SETOR

		CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO (valores em reais)												
		fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2640
CUSTOS DIRETOS														
ELEMENTO DE CUSTO	CUSTO UNITÁRIO	QUANTIDADE												TOTAL
GERENTE (H/H)	R\$ 118,96	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	216
TÉCNICO (H/H)	R\$ 32,68	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	44	528
TÉCNICO (H/H)	R\$ 32,68	22	22	22	88	88	88	88	88	88	88	88	88	858
COMBUSTÍVEL E PEDÁGIO	R\$ 200,00	2	2	2	6	6	6	6	6	6	6	6	6	60
DIÁRIAS DE VIAGEM	R\$ 220,00	4	4	4	16	16	16	16	16	16	16	16	16	156
TOTAL		5.578,37	5.578,37	5.578,37	11.175,48	117.314,42								
CUSTOS INDIRETOS														
ELEMENTO DE CUSTO	CRITÉRIO	CUSTO MENSAL												TOTAL
GASTOS DE BASE	1.380,00 x média de esforço de 12% ao serviço	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	279,14	3.349,64
TAXA ADMINISTRATIVA	5% sobre os custos diretos	278,92	278,92	278,92	558,77	558,77	558,77	558,77	558,77	558,77	558,77	558,77	558,77	5.865,72
TOTAL		558,06	558,06	558,06	837,91	9.215,36								
TOTAL CUSTOS		6.136,43	6.136,43	6.136,43	12.013,39	126.529,77								

FONTE: Elaborada pela autora.

4.4 RESULTADOS ESPERADOS

Com as estratégias definidas e alinhadas com os propósitos da instituição espera-se um aumento da captação de recursos públicos, pois a diversificação de receitas é primordial para as entidades do terceiro setor. A avaliação do sucesso da implantação desse novo setor seria com o equilíbrio entre a diversificação das receitas. Considerando que a captação de recursos não é um trabalho com resultados imediatos espera-se que num prazo de ano já seja possível observar mudanças significativas em relação à diversificação das receitas.

Assim, ao se implantar uma área de Captação de Recursos ou de Mobilização de Recursos, espera um retorno ao longo prazo, de cinco anos, um aumento de 50% nas receitas públicas, privadas e consórcios, perfazendo um total estimado de R\$ 10.000.000,00.

4.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

Um dos riscos identificados é a fundação ter uma dependência muito grande de Itaipu, e com mudanças de governo e de diretores pode haver uma mudança de cenário o que acabaria prejudicando diretamente na Fundação. Com a captação de outras fontes de recursos esses riscos seriam amenizados e traria mais sustentabilidade.

Quanto à criação do novo setor, trará em longo prazo, os benefícios para a fundação. Os riscos identificados seriam em relação à equipe que poderia não atender aos objetivos pretendidos, mas com treinamentos e acompanhamentos os resultados seriam positivos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento dos capítulos anteriores, nos quais se realizou a revisão teórica e a análise das demonstrações contábeis da fundação, foi demonstrado que é factível o alcance dos objetivos propostos no trabalho.

Os objetivos específicos são desenvolvidos no início do estudo servindo para orientar seu desenvolvimento, são representados por: (a) diagnosticar a partir das demonstrações contábeis a diversificação de receitas e a captação de recursos por fonte de recurso. Este objetivo foi atingido e demonstrados a partir dos gráficos 1 e 2 elaborados onde foi possível o acompanhamento e analisar o comportamento da diversificação anualmente.

O objetivo (b) analisar os resultados e as bases conceituais, com foco na evolução da captação de recursos no decorrer da criação da FPTI, este objetivo foi atingido através da análise realizada nas demonstrações contábeis, que são apresentadas na análise dos dados no capítulo quatro e as bases conceituais foi atingido por meio da revisão teórica que foi elaborada a partir da leitura de livros e artigos científicos acerca do assunto, sendo selecionados citações e comentários dos autores para apresentação neste estudo, formando assim um conteúdo disperso de informações confiáveis.

O objetivo (c) propor alternativas para aumentar a captação de recursos. Este objetivo foi atingido a partir da identificação dos elementos que a FPTI precisa diversificar receitas, pois a maior parte de convênios e recursos captados é de Itaipu. Desta forma foi proposto a criação de um setor responsável por captar recursos e nesse primeiro momento o foco seria captar recursos públicos.

O objetivo geral consiste em “propor ações de melhoria para a captação de recursos da Fundação Parque Tecnológico Itaipu e a diversificação de receitas”. Inicialmente para atingi-lo foi realizado a revisão teórica do tema e assuntos pertinentes, formando uma base teórica para o estudo. Na sequência realizou-se a análise dos dados coletados nas demonstrações contábeis. Para completar a análise foi proposto a criação de um setor de captação de recursos.

Este estudo foi elaborado com a finalidade de responder ao problema de pesquisa que consiste em verificar os recursos recebidos e a diversificação de receitas e a evidenciação realizada nas demonstrações contábeis, desta forma parte da análise desses relatórios para responder ao questionamento.

Com a análise das demonstrações contábeis constata-se que a FPTI mais diversificou receitas no ano de 2015, onde ficaram evidenciados os recursos de convênios Itaipu, Público e Privado.

Em relação aos anos anteriores não foi possível identificar a diversificação, pois somente foram informados os recursos de todos os convênios e não foi separado por fonte de recursos, no entanto nas notas explicativas foi dada a divulgação sobre o nome e objeto dos convênios, mas não foi possível identificar de onde os recursos eram provenientes (públicos, privados ou Itaipu).

Em relação à quantidade de convênios observou-se que nos últimos anos aumentou a quantidade e o valor de convênios firmados principalmente com a Itaipu. Os convênios públicos aumentou a quantidade, mas não refletiu no aumento de recursos. Os recursos privados foram à minoria tanto em quantidade como em recursos. E houve uma nova modalidade a partir de 2016 que foi os consórcios.

Correlacionando as análises constatou-se a necessidade de melhor evidenciação nos anos anteriores a 2015 e a diminuição drástica dos recursos públicos e aumento de recursos Itaipu. Com isso sugere-se a criação de um setor de captação de recursos e um plano com diretrizes para a captação com foco em aumentar os recursos captados da esfera pública e privados. Em relação à divulgação das demonstrações contábeis identificou-se que desde o início das suas atividades a fundação realiza a publicação das demonstrações contábeis.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Com o desenvolvimento deste estudo sobre a captação e recursos de diversificação e receitas, constatou-se a importância deste para as entidades que pertence ao terceiro setor, podendo este ser um diferencial em relação às outras entidades. Para o meio acadêmico e demais interessado permite o entendimento sobre a importância de se evidenciar corretamente e de forma compreensível as informações, podendo estas interferir até na tomada de decisão.

Pela relevância da captação de recursos e da diversificação de receitas no terceiro setor, com este estudo não se esgotam as possibilidades de pesquisa no tema, portanto sugere-se:

- ✓ expandir para análise a campo para identificar como cada projeto faz a busca por recursos, para analisar outros cenários ou outro cenário específico;
- ✓ investigar a captação de recursos em relação a outros relatórios financeiros;

- ✓ realizar análises em relação a outros elementos apresentados por outros autores; e
- ✓ investigar o impacto da diversificação de receitas para o Terceiro Setor.

Considerando as recomendações para futuros trabalhos e a relevância do assunto considera que este estudo não esgota a possibilidade da realização de outros trabalhos, sua continuidade é de enorme importância para as entidades de o terceiro setor verificar seus pontos fracos e estarem melhorando desta forma suas informações e sua captação de recursos que é de fundamental importância para sua continuidade das suas ações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lauro Brito de; FREITAG, Viviane da Costa. **Evidenciação Contábil**. In: FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. (org). Estudando teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, p. 265 - 281, 2009.
- AMARAL, Cláudia. **Gestão do Terceiro Setor**: como estruturar melhor a atividade de captação de recursos. Disponível em: <http://www.rits.org.br>. Acesso em: 10 de jan. 2002.
- ARAÚJO, Osório Cavalcante. **Contabilidade para Organizações do Terceiro Setor**. São Paulo: Atlas, 2009.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BEUREN, Ilse Maria; BOFF, Marines Lucia; HORN, Juliane Elizabeth; HORN, Marciana Angela. Adequação da evidenciação social das empresas de capital aberto no Relatório da Administração e Notas Explicativas às recomendações da NBC T 15. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 47 - 68, jan - abr, 2010. Disponível em: <<http://www.usp.br/rcearp/index.php/rco/article/view/76/131>>. Acesso em: 26 de Março de 2011.
- BRASIL. RESOLUÇÃO CFC N.º 1.409/12 Aprova a ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros. Disponível em: <<http://eduardobarbosa.com/institucional/sitedata/filesdt/legislacao/30/interpretacaotecnica2002-cfc.pdf>>. Acesso em 12 jan. de 2019.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CGU – Ministério da Transparência e Controladoria. **Avaliação da Gestão das Transferências Voluntárias da União Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – MPDG. Relatório n° 201700374**. Secretaria de Gestão - SEGES Exercícios 2008-2016. Disponível em: <<https://auditoria.cgu.gov.br/download/11014.pdf>>. Acesso em: 20 de fev 2019.
- CRUZ, C.; ESTRAVIZ, M. **Captção de Diferentes Recursos para Organizações Sem Fins Lucrativos**. 2. ed. São Paulo: Editora Global, 2003.
- DALMÁCIO, Flavia Zoboli; DE PAULO, Francislene F. M.A **Evidenciação Contábil: publicação de aspectos sócio-ambientais e socioeconômico-financeiros nas demonstrações contábeis**. Brazilian Business Review. v. 1, n. 2, p. 74 – 90, 2004. Disponível em: <<http://www.bbronline.com.br/artigos.asp?sess=det&id=11>> acesso em: 17 de março de 2011.
- Escola Aberta Terceiro Setor. **Indivíduos e empresas**. Disponível em: <<https://escolaaberta3setor.org.br/artigos/individuos-e-empresas/>>. Acesso em: 20 de jan 2019.
- França, José Antonio; Andrade, Álvaro Pereira [et al.]. **Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**. Brasília: 2015.

- FERRARI, Miriam. **Captação de Recursos em Organização Da Sociedade Civil** – uma prática criativa. *Pensamento e Realidade*. Revista *Pensamento e realidade*, vol. 29, n 2, 2014. Fundação Parque Tecnológico Itaipu. História. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/pt-br/sobre-oti>>. Acesso em 25 out 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BRENDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: para o nível de graduação**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PAES, José Eduardo Sabo. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 6. ed. São Paulo: Jurídica, 2006.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU (PTI). **Sobre o PTI**. 2019. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/pt-br/sobre-oti>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2005. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202005.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2006. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202006.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2007. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202007.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2008. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202008.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2009. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202009.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2010. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202010.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.
- PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2011. Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202011.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2012.

Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202012.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2013.

Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202013.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2014.

Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202014.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2015.

Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202015.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2016.

Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202016.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU. **Transparência - Demonstrativos Financeiros**. 2017.

Disponível em: <<https://www.pti.org.br/sites/default/files/Ano%20de%202017.pdf>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2019.

PIRES, Charline Barbosa; SILVEIRA, Fabiana Costa da Silva. **A evolução da evidenciação das informações ambientais de empresas do setor de celulose e papel: uma análise de conteúdo das notas explicativas e relatórios de administração**. Revista Contexto, v. 8, n. 13, p. 1 – 32, 1º semestre, 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11104/6591>>. Acesso em: 27 de março de 2011.

Projeto Gets/United Way of Canadá – Centraide Canadá. **Captação de Recursos: Da teoria à prática**. São Paulo, 2002. Disponível em:

<http://www.escoteirosoc.org.br/download/Guia%20sobre_CAPTACAO%20DE%20RECURSOS_Da%20teoria%20A%20pratica.pdf>. Acesso em 17 jan. de 2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria. (org). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2010.

RISCAROLLI, Valeria; RODRIGUES, Leonel Cezar; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro. **Contribuições ao Processo de Captação de Recursos para Unidades de Instituições de Ensino Superior no Brasil**. Revista de Ciências da Administração. V. 12, n. 27, p. 11-41, maio/ago 2010.

SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do Terceiro Setor**. Natal: EdUnP, 2012.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Sousa. **Mitos, Dilemas e Perspectivas da Ação Social organizada nas políticas sociais**. In Pensar pelo avesso o Terceiro Setor. Centro de Referência para o Terceiro Setor Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2002.

VALARELLI, Leandro Lamas. **Gestão do Terceiro Setor**: uma noção ampliada de captação de recursos. Revista do Terceiro Setor. Rio de Janeiro: Rede de Informações do Terceiro Setor (RITS), ago. 1999.

VERGARA, Sylvia Contant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.